



ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

ANO XIV — N.º 23

CAPITAL FEDERAL

TERÇA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1959

CONGRESSO NACIONAL

Presidência

Instalação da primeira sessão legislativa ordinária da quarta legislatura

O Presidente do Senado Federal faz público que, de conformidade com o disposto no artigo 41, n.º I, da Constituição e no artigo 1.º, n.º I, do Regimento Comum, a solene instalação dos trabalhos da primeira

sessão legislativa ordinária da quarta legislatura será no dia 15 de março do ano em curso, às 15 horas, no Palácio da Câmara dos Deputados.

Senado Federal, em 2 de fevereiro de 1959
João Goulart

SENADO FEDERAL

Mesa

Presidente — João Goulart (Vice-Presidente da República).
Vice-Presidente — Senador Filinto Müller.
1.º Secretário — Senador Cunha Mello.
2.º Secretário — Senador Freitas Cavalcanti.
3.º Secretário — Senador Gilberto Marinho.
4.º Secretário — Senador Novaes Filho.
1.º Suplente — Senador Mathias Olympio.
2.º Suplente — Senador Heribaldo Vieira.

Comissão Diretora

Filinto Müller — Presidente.
Cunha Mello.
Freitas Cavalcanti.
Gilberto Marinho.
Novaes Filho.
Mathias Olympio.
Heribaldo Vieira.
Secretário — Luiz Nabuco (Diretor Geral da Secretaria).

ATA DA 2.ª SESSÃO PREPARATÓRIA, DA 1.ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA, DA 4.ª LEGISLATURA, EM 2 DE FEVEREIRO DE 1959

PRESIDENCIA DOS SRS. FILINTO MÜLLER E CUNHA MELLO

As 14 horas e 30 minutos acham-se presentes os Srs. Senadores:

Vivaldo Lima — Mourão Vieira — Cunha Mello — Lamela Bittencourt — Zacharias de Assunção — Vitorino Freire — Eugênio de Barros — Leônidas Mello — Mathias Olympio — Parsifal Barroso — Fernandes Távora — Menezes Pimentel — Reginaldo Fernandes — Dix-Huit Rosado — João Arruda — Novaes Filho — Jar-

bas Maranhão — Barros Carvalho — Freitas Cavalcanti — Ruy Palmeira — Silvestre Pérciles — Lourival Fontes — Jorge Maynard — Heribaldo Vieira — Juracy Magalhães — Lima Teixeira — Atílio Vivacqua — Jefferson de Aguiar — Arlindo Rodrigues — Miguel Couto — Caiado de Castro — Gilberto Marinho — Ajonso Arnos — Benedito Valadares — Lima Guimarães — Milton Campos — Moura Andrade — Lino de Matos — Padre Calazans — Coimbra Bueno — Taciano de Mello — João Villasbôas — Filinto Müller — Fernando Corrêa — Alo Guimarães — Gaspar Velloso — Souza Neres — Francisco Gallotti — Saulo Ramos — Irineu Bornhausen — Daniel Krieger — Mem de Sá — Guido Mondin — (53).

O SR. PRESIDENTE:

A lista de presença acusa o comparecimento de 53 Srs. Senadores. Havendo número regimental declarado aberta a sessão.

Vai ser lida a ata.

O Sr. Vitorino Freire, servindo de 2.º Secretário, procede a leitura da ata da sessão anterior, que, posta em discussão, é sem debate aprovada.

O SR. PRESIDENTE:

Acha-se presente o Sr. Joaquim Santos Parente, Senador eleito pelo Estado do Piauí.

Para introduzirem Sua Excelência no Plenário, a fim de prestar o compromisso regimental, designo os Srs. Senadores:

Lamela Bittencourt, João Villasbôas, Lima Guimarães.

É introduzido no recinto, presta o compromisso junto a Mesa e toma assento na bancada o Sr. Senador Joaquim Parente. (Pausa).

O SR. PRESIDENTE:

Acham-se sobre a mesa as declarações de filiação partidária dos Srs. Senadores empossados.

São lidas as seguintes declarações:

Em 1 de fevereiro de 1959.

Senhor Presidente:

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, de conformidade com o disposto no art. 72, parágrafo único, do Regimento Interno, que integrarei, no Senado, a bancada do Partido Social Democrático. Atenciosas saudações. — Eugênio Barros.

Em 1 de fevereiro de 1959.

Senhor Presidente:

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, de conformidade com o disposto no art. 72, parágrafo único, do Regimento Interno, que integrarei, no Senado, a bancada do Partido Social Democrático. Atenciosas saudações. — Menezes Pimentel.

Em 1 de fevereiro de 1959.

Senhor Presidente:

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, de conformidade com o disposto no art. 72, parágrafo único, do Regimento Interno, que integrarei, no Senado, a bancada do Partido Social Democrático. Atenciosas saudações. — Jefferson de Aguiar.

Em 1 de fevereiro de 1959.

Senhor Presidente:

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, de conformidade com o disposto no art. 72, parágrafo único, do Regimento Interno, que integrarei, no Senado, a bancada do Partido Social Democrático. Atenciosas saudações. — Taciano de Mello.

Em 1 de fevereiro de 1959.

Senhor Presidente:

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, de conformidade com o disposto no art. 72, parágrafo

único, do Regimento Interno, que integrarei, no Senado, a bancada do Partido Social Democrático. Atenciosas saudações. — Silvestre Pérciles.

Em 1 de fevereiro de 1959.

Senhor Presidente:

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, de conformidade com o disposto no art. 72, parágrafo único, do Regimento Interno, que integrarei, no Senado, a bancada da União Democrática Nacional.

Atenciosas saudações. — Dix-Huit Rosado.

Em 1 de fevereiro de 1959.

Senhor Presidente:

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, de conformidade com o disposto no art. 72, parágrafo único, do Regimento Interno, que integrarei, no Senado, a bancada da União Democrática Nacional.

Atenciosas saudações. — Heribaldo Vieira.

Em 1 de fevereiro de 1959.

Senhor Presidente:

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, de conformidade com o disposto no art. 72, parágrafo único, do Regimento Interno, que integrarei, no Senado Federal, a bancada da União Democrática Nacional. Atenciosas saudações. — Ajonso Arnos.

Em 1 de fevereiro de 1959.

Senhor Presidente:

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, de conformidade com o disposto no art. 72, parágrafo único, do Regimento Interno, que integrarei, no Senado, a bancada da União Democrática Nacional.

Atenciosas saudações. — Padre Calazans.

Em 1 de fevereiro de 1959.

Senhor Presidente:

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, de conformidade com o disposto no art. 72, parágrafo único, do Regimento Interno, que integrarei, no Senado, a bancada da União Democrática Nacional.

Atenciosas saudações. — *Irineu Bornhausen.*

Em 1 de fevereiro de 1959.

Senhor Presidente:

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, de conformidade com o disposto no art. 72, parágrafo único, do Regimento Interno, que integrarei, no Senado, a bancada da União Democrática Nacional.

Atenciosas saudações. — *Milton Campos.*

Em 1 de fevereiro de 1959.

Senhor Presidente:

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, de conformidade com o disposto no art. 72, parágrafo único, do Regimento Interno, que integrarei, no Senado, a bancada da União Democrática Nacional.

Atenciosas saudações. — *Fernando Cortez.*

Em 1 de fevereiro de 1959.

Senhor Presidente:

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, de conformidade com o disposto no art. 72, parágrafo único, do Regimento Interno, que integrarei, no Senado, a bancada da União Democrática Nacional.

Atenciosas saudações. — *Joaquim Parente.*

Em 1 de fevereiro de 1959.

Senhor Presidente:

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, de conformidade com o disposto no art. 72, parágrafo único, do Regimento Interno, que integrarei, no Senado, a bancada do Partido Libertador.

Atenciosas saudações. — *Otávio Mangabeira.*

Em 1 de fevereiro de 1959.

Senhor Presidente:

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, de conformidade com o disposto no art. 72, parágrafo único, do Regimento Interno, que integrarei, no Senado, a bancada do Partido Trabalhista Brasileiro.

Atenciosas saudações. — *Vivaldo Lima.*

Senhor Presidente:

Em 1 de fevereiro de 1959.

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, de acordo com o disposto no art. 72, parágrafo único, do Regimento Interno, que integrarei, no Senado, a bancada do Partido Trabalhista Brasileiro.

Atenciosas saudações. — *Souza Naves.*

Em 1 de fevereiro de 1959.

Sr. Presidente:

Na forma do art. 72, parágrafo único, do Regimento Interno, tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que no Senado integrarei a Bancada do Partido Trabalhista Brasileiro.

Sala das Sessões, 1.º de fevereiro de 1959. — *Barros Carvalho.*

Em 1 de fevereiro de 1959.

Senhor Presidente:

Na forma do art. 72, parágrafo único, do Regimento Interno, tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que no Senado integrarei a Bancada do Partido Trabalhista Brasileiro.

Sala das Sessões, 1.º de fevereiro de 1959. — *Zacharias da Assunção.*

EXPEDIENTE

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL

DIRETOR GERAL

ALBERTO DE BRITO PEREIRA

CHEFE DO SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES

MURLO FERREIRA ALVES

CHEFE DA SEÇÃO DE REDAÇÃO

MAURO MONTEIRO

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

Impresso nas Oficinas do Departamento de Imprensa Nacional
AVENIDA RODRIGUES ALVES, 1

ASSINATURAS

REPARTIÇÕES E PARTICULARES

Capital e Interior	
Semestre	Cr\$ 50,00
Ano	Cr\$ 96,00
Exterior	
Ano	Cr\$ 136,00

FUNCIONARIOS

Capital e Interior	
Semestre	Cr\$ 22,00
Ano	Cr\$ 76,00
Exterior	
Ano	Cr\$ 108,00

— As assinaturas, feitas em qualquer época, poderão ser semestrais, com exceção das do exterior, que serão sempre anuais.

— A fim de possibilitar a remessa de valores acompanhados de esclarecimentos quanto à sua aplicação, solicitamos dêem preferência à remessa por meio de cheque ou vale postal, emitidos a favor do Tesoureiro do Departamento de Imprensa Nacional.

— Os suplementos às edições dos órgãos oficiais serão fornecidos aos assinantes somente mediante solicitação.

— O custo do número atrasado será acrescido de Cr\$ 0,10 e, por exercício decorrido, cobrar-se-ão mais Cr\$ 0,50.

Em 1 de fevereiro de 1959.

Exmo. Sr. Presidente do Senado:

O abaixo assinado, filiado ao Partido de Representação Popular e eleito pelas legendas daquele partido e do Partido Trabalhista Brasileiro, vem declarar a V. Ex.ª de acordo com o estatuto no art. 72 parágrafo único do Regimento Interno desta Casa, que deseja ser considerado como inscrito na Bancada do Partido Trabalhista Brasileiro, para todos os efeitos regimentais.

Rio de Janeiro, 1.º de fevereiro de 1959. — *Guido Mondim.*

Em 1 de fevereiro de 1959.

Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal:

Eleito para o Senado da República por indicação de quase todos os Partidos Políticos do Estado do Rio: Partido Trabalhista Brasileiro, Partido Socialista Brasileiro, União Democrática Nacional, Partido Republicano, Partido Democrata Cristão, Partido Trabalhista Nacional, Partido Libertador, e Partido Social Progressista, ala fiel ao seu eminente Presidente Adhemar de Barros, sinto-me profundamente honrado e sensibilizado pela expressiva vitória eleitoral, que o nobre povo fluminense ofereceu-me desassombradamente.

Determinando, entretanto, o Regimento do Senado Federal que os Senadores recém eleitos devem indicar a legenda sob a qual desejam figurar, tenho a honra de solicitar de Vossa Excelência, para efeitos regimentais, o registro de meu nome sob a legenda do Partido Trabalhista Brasileiro, como homenagem a este Partido, que já fora fator decisivo na minha eleição ao Governo do Estado do Rio, e agora, o líder na minha inscrição como candidato ao Senado, no Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio de Janeiro.

Todavia, dadas as circunstâncias expostas, considero-me também legítimo representante dos interesses legítimos daqueles Partidos Políticos que, espontaneamente, conclamaram o povo fluminense a sufragar o meu nome no último pleito de 3 de outubro de 1958.

Especial referência devo ainda fazer nesta conjuntura política que me envolve: — preciso proclamar e agradecer a grande ação que pessoalmente exerceu sobre as massas eleitorais o extraordinário chefe populista nacional Adhemar de Barros, afastando-se de São Paulo para percorrer os principais Municípios Fluminenses, na hora difícil e incerta, e fazendo a campanha da Coligação Popular Nacionalista no Estado do Rio e a de seu velho colega e amigo dos bancos acadêmicos para o Senado Federal. — *Miguel Couto Filho.*

O SR. PRESIDENTE:

De acordo com a parte final da alínea "e" do art. 2.º do Regimento Interno, vai-se proceder à eleição do Vice-Presidente, Secretários e Suplentes de Secretários.

Estão presentes cinquenta e dois Srs. Senadores.

O processo, conforme o art. 56, compreende quatro escrutínios. O primeiro destina-se à escolha do Vice-Presidente; o segundo, à do 1.º e 2.º Secretários; o terceiro, à do 3.º e 4.º Secretários; finalmente, o quarto à dos Suplentes de Secretários.

Passa-se à eleição do Vice-Presidente.

Suspendo a sessão por cinco minutos, a fim de os Srs. Senadores se munirem de cédulas.

(A sessão é suspensa às quatorze horas e cinquenta minutos, reabrendo-se às dez e trinta horas e cinquenta e cinco minutos).

O SR. PRESIDENTE:

Está reaberta a sessão.

O Sr. 1.º Secretário vai proceder à chamada para a eleição do Vice-Presidente do Senado.

..Procede-se à chamada à que respondem os Srs. Senadores.

Mourão Vieira — Cunha Mello — Vivaldo Lima — Lameira Bittencourt — Zacharias de Assunção — Victorino Freire — Eugênio de Barros — Leonidas Mello — Mathias Olympio — Joaquim Parente — Parsifal Barroso — Fernandes Távora — Meneses Pimentel — Reginaldo Fernandes — Dix-Huit Rosado — João Arruda — Novais Filho — Jarbas Maranhão — Barros Carvalho — Freitas Cavalcanti — Ruy Palmeira — Silvestre Pires — Jorge Mavnerd — Heribaldo Vieira — Juracy Magalhães — Lima Teixeira — Atílio Vivacqua — Jefferson de Aguiar — Arlindo Rodrigues — Miguel Couto — Caiado de Castro — Gilberto Marinho — Afonso Arinos — Benedito Valadares — Lima Guimarães — Milton Campos — Moura Andrade — Lino de Mattos — Padre Calavans — Coimbra Bueno — Tacião de Mello — João Vilasbôas — Filinto Muller — Fernando Corrêa — Alô Guimarães — Garbar Veloso — Souza Novais — Francisco Gallotti — Sampaio Ramos — Irineu Bornhausen — Daniel Krieger — Mem de Sá — Guido Mondim.

São recebidas 53 cédulas, número que coincide com a de votação, as quais, apuradas, dão o seguinte resultado:

Senador Filinto Muller — 52 votos.
Senador Meneses Pimentel — 1 voto

O SR. PRESIDENTE:

Proclamo eleito Vice-Presidente do Senado o nobre Senador Filinto Muller. (Palmas prolongadas).
Convido S. Exa. a assumir a Presidência.

O Sr. Senador Filinto Muller assume a Presidência sob prolongada salta de palmas.

O SR. PRESIDENTE:

(Lê o seguinte discurso) — É com profunda emoção, Senhores Senadores, que assumo a Vice-Presidência do Senado.

Essa emoção se explica, se compreende, se justifica, porque é a Vice-Presidência a mais alta dignidade a que possa aspirar, nesta Casa, um Senador da República.

Essa emoção se justifica, ainda, tendo em consideração a circunstância, pública e notória — e que me permito acentuar neste ensaio — de que não pleiteei o alto cargo a que acaba de elevar-me a generosidade de Vossas Excelências.

Considero altamente honroso para mim — permitam-me e perdoem-me Vossa Excelências fixar esta circunstância — houvesse meu nome sido lembrado para a Vice-Presidência em momento em que me encontrava ausente do Senado, em visita ao meu Estado natal, em princípios do ano passado; e que essa sugestão tivesse encontrado ampla e generosa acolhida no seio de todas as Bancadas que integram esta Alta Casa do Parlamento. Devo proclamar, e o faço com profundo desvanecimento, que ouvi, entre surpresa e comovido, apontado o meu nome para para a Vice-Presidência do Senado, pela primeira vez, por um eminente Senador, que não integra os quadros do meu Partido, mas honra com sua eficiente e brilhante atuação, com sua exemplar lealdade, com suas virtudes cívicas, as valorosas Bancadas da Oposição. Circunstâncias políticas da maior relevância levaram o meu Partido a exigir enfim do nobre Senador Apolônio Salles — ilustre antecessor a quem

rendo nesta passo as homenagens do meu aprêço, da minha admiração e da minha amizade — que continuasse na direção dos nossos trabalhos, mesmo que isso redundasse em prejuízo da sua campanha eleitoral.

Eu proponho como Líder da Maioria, tive a grande satisfação de promover o afastamento do meu nome e a reeleição daquele eminente brasileiro.

Para mim, entretanto, nobres Senhores Senadores, valeu por um alto permito acentuar neste ensejo — de to, aquela sugestão a que acaba de me referir que encontrou unânime acolhida no seio de todas as Bancadas e que agora, afinal quis assim o destino — se completa com a minha eleição para a Vice-Presidência do Senado. Sou imensamente grato, Senhores Senadores, aqueles que tiveram a iniciativa, extremamente generosa de sugerir o meu nome para esse elevado posto. Agradeço especialmente ao meu Partido, o Partido Social Democrático, a que tenho servido com dedicação, lealdade e entusiasmo, a indicação do meu nome oficializando, por essa forma, minha candidatura e possibilitando minha eleição. Agradeço a todos os Senhores Senadores de todas as Bancadas, a acolhida dispensada aquela indicação e o voto com que tanto me honraram. Não quero, senhores Senadores, que estes agradecimentos se exprimam meramente por palavras. Procurarei pela minha atuação no exercício da Vice-Presidência corresponder à confiança em mim depositada, honrando em todos os momentos essa confiança, procurando ser sempre digno dela.

Tenho plena consciência das responsabilidades que acabo de assumir e espero dar-lhes cabal desempenho. Contarei para isso, em primeiro lugar, com a permanente assistência dos Membros da Mesa e com a colaboração inestimável de todos os meus nobres Pares, pois que a todos nos anima o mesmo desejo de manter bem alta a dignidade do Senado da República de preservar suas tradições, de coexistência, de eficiência, de equilíbrio, de serenidade, de respeito às leis, de rigoroso e vigilante respeito à Constituição, que queremos sempre guardar, nos termos do nosso compromisso, com fidelidade, devoção e intransigência (Palmas).

Contarei, ainda, para o bom desempenho das minhas funções, com a eficiente coação do nosso funcionalismo, cuja competência não me canso de proclamar, cuja dedicação e lealdade têm sido sempre exemplares. Reclamo, finalmente, para completar o quadro das minhas esperanças e da minha confiança, a colaboração culta, inteligente e patriótica — que, aliás nunca faltou ao Senado — da honesta, brilhante e operosa bancada de Imprensa aqui acreditada. (Palmas)

Por aqui, Senhores Senadores, passaram vultos da mais alta categoria dentre os homens públicos de nossa Pátria e todos souberam manter intacta a dignidade do Senado. Os exemplos magníficos desses eminentes brasileiros estarão sempre presentes ao meu espírito para que nesses momentos de luta, os ensinamentos, a experiência de que tanto necessitarei.

Deusa forma, seguindo o rumo luminoso dos que aqui me antecederam, contando com os conselhos, com as advertências, com a cooperação do patriotismo, do saber, do alto espírito público de Vossas Excelências, meus nobres Pares, espero corresponder à confiança em mim depositada, espero dar satisfatório desempenho às minhas elevadas funções, espero manter intactas as nobres tradições desta Vice-Presidência.

Antes de encerrar estas palavras de singelo agradecimento, quero voltar o meu pensamento, cheio de profunda gratidão e imenso afeto, para o povo da minha terra natal. Foi graças ao voto dos meus conterrâneos que tive a insigne honra de ingressar neste Senado, para aqui representar Mato Grosso e servir à Nação. Tenho procurado dar desempenho a esse mandato com dedicação e entusiasmo com honra e dignidade, como convém às nobres tradições do povo mato-grossense. Conterrâneos sob todos os títulos eminentes, o grande Joaquim Montinho e o admirável Senador Antônio Azeredo, deixaram no exercício desta Vice-Presidência as marcas da sua personalidade de escol. Azeredo, meu saudoso amigo, destacou-se, no Senado, pelo sentido humano e extremamente bondoso que soube imprimir a todos os seus atos. Prometo ao povo da minha terra que não desmentarei as tradições aqui deixadas por aqueles grandes conterrâneos, meus eminentes antecessores nesta dignificação. A Vice-Presidência do Senado, portanto, é a mais alta dignidade a que possa aspirar nesta Casa, um Senador da República. A honra incalculável de ocupar este elevado posto eu o trato como oferta de respeito e de afeto ao povo da minha terra, unido ao meu coração a todos os mato-grossenses, com distinções pessoais, num profundo sentimento de gratidão e de fraterna amizade.

Senhores Senadores, decidido a trabalhar ao lado de Vossas Excelências com fé inabalável, com entusiasmo sempre renovado, com absoluta confiança no futuro prodioso da Pátria, assumo esta Vice-Presidência para servir ao Senado, para servir à Democracia, para servir ao Brasil! (Muito bem! Muito bem! Palmas prolongadas).

O SR. PRESIDENTE:

De acordo com o Regimento, vai-se prosseguir nos trabalhos de eleição para completar a composição da Mesa. Suspendendo a sessão por cinco minutos, para que os Senhores Senadores se munam das cédulas.

A sessão é suspensa às 15 horas e 25 minutos, sendo reaberta às 15 horas e 25 minutos.

O SR. PRESIDENTE:

Está reaberta a sessão.

Convido o nobre Senador Rui Palmeira para integrar a Mesa.

Vai-se proceder à eleição para 1.º e 2.º Secretários.

O Sr. 1.º Secretário vai proceder à chamada, que será feita do Sul para o Norte.

Procede-se à chamada a que respondem os Srs. Senadores:

Mourão Vieira — Cunha Mello — Vivaldo Lima — Lameira Bittencourt — Zacharias de Assumpção — Victorino Freire — Eugênio de Barros — Leonidas Mello — Mathias Olympio — Joaquim Parente — Parsifal Barroso — Fernandes Távora — Menezes Pimentel — Dir-Huit Rosado — Nogueira Filho — Jarbas Maranhão — Barros Carmalho — Freitas Cavalcanti — Rui Palmeira — Silvestre Péricles — Jorge Marnard — Heribaldo Vieira — Juraci Magalhães — Lima Teixeira — Atílio Vinacura — Jefferson de Aguiar — Arlindo Rodrigues — Miguel Couto — Calado de Castro — Gilberto Marinho — Afonso Arinos — Benedito Valadares — Lima Guimarães — Milton Campos — Moura Andrade — Lino de Mattos — Padre Calazans — Coimbra Bueno — Tacianno de Mello — João Villasbôas — Filinto Müller — Fernando Corrêa — Alô Guimarães — Souza Naves — Francisco Galvão — Saulo Ramos — Irineu Bornhausen — Daniel Krieger — Mem de Sá — Guido Mondin.

Votaram 53 Srs. Senadores.

Vai-se proceder à apuração.

São recolhidas cinquenta e três sobrecartas, número que coincide com o dos votantes e que, apuradas, dão o seguinte resultado:

Para 1.º Secretário:

Senador Cunha Mello — 51 votos.
Senador Gilberto Marinho — 2 votos

Para 2.º Secretário:

Senador Freitas Cavalcanti — 51 votos.

Senador Rui Palmeira — 1 voto.
Em branco — 1 voto.

O SR. PRESIDENTE:

Proclamo eleitos 1.º e 2.º Secretários, respectivamente, os nobres Senadores Cunha Mello e Freitas Cavalcanti, e os convido a ocuparem seus lugares na Mesa.

(Assumem seus postos os Senadores Cunha Mello e Freitas Cavalcanti. Palmas prolongadas).

O SR. PRESIDENTE:

Vai-se proceder à eleição dos 3.º e 4.º secretários.

Suspendendo a sessão por cinco minutos, para que os Srs. Senadores se munam das cédulas.

(Suspende-se a sessão às 15 horas e 55 minutos, reabre-se às 16 horas).

O SR. PRESIDENTE:

Está reaberta a sessão.

Vai-se proceder à eleição dos 3.º e 4.º secretários.

O Sr. 1.º Secretário procederá à chamada, começando do Norte para o Sul.

Procede-se à chamada a que respondem os Srs. Senadores:

Mourão Vieira — Cunha Mello — Vivaldo Lima — Lameira Bittencourt — Zacharias de Assumpção — Victorino Freire — Eugênio de Barros — Leonidas Mello — Mathias Olympio — Joaquim Parente — Parsifal Barroso — Fernandes Távora — Menezes Pimentel — Dir-Huit Rosado — Nogueira Filho — Jarbas Maranhão — Barros Carmalho — Freitas Cavalcanti — Rui Palmeira — Silvestre Péricles — Jorge Marnard — Heribaldo Vieira — Lima Teixeira — Atílio Vinacura — Jefferson de Aguiar — Arlindo Rodrigues — Calado de Castro — Gilberto Marinho — Afonso Arinos — Lima Guimarães — Milton Campos — Padre Calazans — Coimbra Bueno — Tacianno de Mello — João Villasbôas — Filinto Müller — Fernando Corrêa — Alô Guimarães — Souza Naves — Francisco Galvão — Saulo Ramos — Irineu Bornhausen — Daniel Krieger — Mem de Sá — Guido Mondin.

O SR. PRESIDENTE:

Votaram 51 Srs. Senadores.

Vai-se proceder à apuração.

São recolhidas 51 cédulas número que coincide com o dos votantes, e que, apuradas, dão o seguinte resultado:

Para 3.º Secretário:

Gilberto Marinho — 50 votos.
Mem de Sá — 1 voto.

Para 4.º Secretário:

Novas Filho — 50 votos.
Mem de Sá — 1 voto.

O SR. PRESIDENTE:

Proclamo eleitos 3.º e 4.º Secretários, respectivamente, os nobres Senadores Gilberto Marinho e Novas Filho, e os convido a ocuparem seus lugares na Mesa.

(Assumem seus postos os Senadores Gilberto Marinho e Novas Filho. Palmas prolongadas).

O SR. PRESIDENTE:

Vai-se proceder à eleição para 1.º e 2.º Suplentes de Secretário.

Suspendendo a sessão por cinco minutos, para que os Srs. Senadores se munam de cédulas.

A sessão é suspensa às 16 horas e 30 minutos, reabrindo-se às 16 horas e 25 minutos.

O SR. PRESIDENTE:

Está reaberta a sessão.

Vai-se proceder à eleição para 1.º e 2.º Suplentes de Secretário.

O Sr. 3.º Secretário vai proceder à chamada, que se fará do Sul para o Norte.

Procede-se à chamada, a que respondem os Srs. Senadores:

Mourão Vieira — Cunha Mello — Vivaldo Lima — Lameira Bittencourt — Zacharias de Assumpção — Victorino Freire — Eugênio de Barros — Leonidas Mello — Mathias Olympio — Joaquim Parente — Parsifal Barroso — Fernandes Távora — Menezes Pimentel — Reginaldo Fernandes — Dir-Huit Rosado — João Arruda — Nogueira Filho — Jarbas Maranhão — Barros Carmalho — Freitas Cavalcanti — Rui Palmeira — Silvestre Péricles — Jorge Marnard — Heribaldo Vieira — Juraci Magalhães — Lima Teixeira — Atílio Vinacura — Jefferson de Aguiar — Arlindo Rodrigues — Miguel Couto — Calado de Castro — Gilberto Marinho — Afonso Arinos — Benedito Valadares — Lima Guimarães — Milton Campos — Moura Andrade — Lino de Mattos — Padre Calazans — Coimbra Bueno — Tacianno de Mello — João Villasbôas — Filinto Müller — Fernando Corrêa — Alô Guimarães — Gaspar Velloso — Souza Naves — Francisco Galvão — Saulo Ramos — Irineu Bornhausen — Daniel Krieger — Mem de Sá — Guido Mondin.

O SR. PRESIDENTE:

Responderam à chamada 44 Senhores Senadores.

Passa-se à apuração.

São recolhidos 44 cédulas, número que coincide com o de votantes, e que, apuradas, dão o seguinte resultado:

Para 1.º Suplente:

Senador Mathias Olympio — 43 votos.

Senador Leonidas Mello — 1 voto.

Para 2.º Suplente:

Senador Heribaldo Vieira — 42 votos.

Senador Arlindo Rodrigues — 1 voto.

Senador Rui Palmeira — 1 voto.

Proclamo eleitos primeiro e segundo suplente respectivamente, os nobres Senadores Mathias Olympio e Heribaldo Vieira.

O SR. PRESIDENTE:

Lembro Srs. Senadores o que dispõe o Regimento sobre a constituição das Comissões Permanentes.

"Art. 73. No dia imediato ao em que se completar a eleição da Mesa, reunir-se-ão os Líderes dos partidos representados no Senado para o fim de fixarem, na forma da Constituição Federal, a participação de cada bancada nas Comissões Permanentes.

§ 1.º Estabelecida, assim, a representação numérica das bancadas nas Comissões, os Líderes entregarão à Mesa, nas 48 horas subsequentes à instalação da sessão legislativa as respectivas indicações nominativas."

Solicito que os Líderes se reúnam e estabeleçam a participação das suas bancadas nas Comissões Permanentes.

e entreguem oportunamente à Mesa as listas nominativas, a fim de que, instalado o Congresso, os órgãos técnicos da Casa possam desde logo entregar-se ao estudo das matérias que pendem do seu pronunciamento.

Na forma do disposto na alínea g do art. 2º do Regimento, convido os Senhores Senadores para a sessão solene de instalação da primeira sessão legislativa ordinária da quarta legislatura, no dia 15 de março, às 15 horas e declara encerradas as reuniões preparatórias.

O SR. PRESIDENTE:

Antes de encerrar os trabalhos, convido os Senhores Senadores para a sessão solene de instalação do Congresso Nacional, que terá lugar no edifício da Câmara dos Deputados, no dia 15 de março, às 15 horas.

Esta encerrado a Sessão.

(Encerram-se os trabalhos às 13 horas e 40 minutos).

DISCURSO PRONUNCIADO PELO SR. SENADOR OTHON MADER, NA SESSÃO DE 31 DE JANEIRO DE 1953, QUE SERIA PUBLICADO POSTERIORMENTE.

O SR. OTHON MADER:

Sr. Presidente, termina hoje meu mandato de Senador Federal pelo Estado do Paraná.

Venho à tribuna mais para agradecer o alto apreço, a honrosa amizade e o cavalheirismo cativante dos meus prezados e ilustres companheiros do Senado da República do que propriamente para me despedir. Tendo concluído meu mandato de Senador, mas já eleito Deputado Federal pelo Estado do Paraná, continuarei pertencendo ao Parlamento Brasileiro, e assim não me separarei dos meus eminentes colegas, porque Senado e Câmara são partes integrantes do Congresso Nacional, que é constituído de senadores e deputados.

Deste modo, inúmeras vezes nos encontraremos e nos reuniremos, Deputados e Senadores, quer nas comissões mistas, quer nas sessões conjuntas, quer ainda nas solenidades do Congresso Nacional.

Não me considero, pois, afastado completamente do Senado Federal. Terei oportunidades de aqui vir não só por dever de ofício ou para melhor cumprimento de meu mandato, como, também, pelo prazer do convívio ameno e agradável entre os Senadores, os jornalistas e os funcionários do Palácio Monroe. Sempre que possível, estarei presente nesta Casa, de tão gratas recordações para mim.

O Sr. Filinto Müller — Permite V. Ex. um aparte?

O SR. OTHON MADER — Com todo o prazer.

O Sr. Filinto Müller — Nobre Senador Othon Mader, creio que interpretei o pensamento de todo o Senado, afirmando que V. Ex. será sempre recebido aqui com o mesmo apreço e a mesma satisfação de hoje. Lutador que é, às vezes ardoroso na defesa de suas opiniões, V. Ex. se firmou em nosso conceito como um homem de bem. Deixa traços luminosos de sua passagem por esta Casa.

O Sr. Alô Guimarães — Permite o nobre orador um aparte?

O SR. OTHON MADER — Com todo o prazer.

O Sr. Alô Guimarães — Desejo declarar, prezado amigo, Senador Othon Mader, que V. Ex. dignificou seu mandato de representante do Estado do Paraná no Parlamento brasileiro. Felizmente, ainda continuará representando nossa terra, porque o povo pa-

ranaense lhe fez justiça, elegendo-o consagradoramente para a Câmara dos Deputados. Receba, pois, V. Ex. a homenagem de meu respeito e da minha grande estima.

O Sr. Gaspar Velloso — Permite o nobre orador um aparte?

O SR. OTHON MADER — Com todo o prazer.

O Sr. Gaspar Velloso — Para que se complete o plenário desta Casa a opinião da bancada paranaense, faço minhas as palavras do ilustre Senador Alô Guimarães, meu colega de bancada e de Partido. Tive ocasião ontem, na Comissão de Finanças, de referir-me à atuação de V. Ex. tanto no seio daquela Comissão como no Senado. Faço, neste instante, justiça, apenas justiça, dizendo que considero V. Ex. um grande senador não só pelo critério com que defende a região que o elegeu, como pelo interesse continuamente demonstrado pelos altos problemas nacionais. Nos cinco anos em que fez parte da Comissão de Finanças do Senado, o nobre colega teve oportunidade de evidenciar o seu valor e a sua capacidade de trabalho importantes projetos e sobre eles emitindo notáveis pareceres. Divergindo de V. Ex., não raro, quanto a matérias pertinentes mais à política de nosso Estado que propriamente aos interesses nacionais, reconheço, todavia, que, embora tenha o nobre colega por vezes, se exaltado na defesa de pontos de que lhe parecia justo, sempre agiu com o espírito de honestidade que lhe é peculiar aumentando o afastamento de V. Ex. desta Casa do Congresso, congratulo-me com o eleito do Paraná por lhe haver conferido outra missão não menos honrosa, qual a de representá-lo na Câmara Federal. Tenho a certeza de que lá, como fez aqui, V. Ex. zelará ininterruptamente pelos interesses do Paraná e do Brasil.

O SR. OTHON MADER — As expressões que acabo de ouvir dos meus ilustres e queridos amigos Senadores Filinto Müller, Líder da Maioria, Alô Guimarães e Gaspar Velloso, meus coestaduanos, colegas da bancada do Paraná, tocam fundo o meu coração e as agradeço comovido. S. Exas., conquanto diverjam de mim politicamente, nesta hora, em que termino o meu mandato, trazem-me palavras de amizade e de conforto, que me alentam a prosseguir impávidamente no cumprimento do meu dever, ao mesmo tempo que, com tanta nobreza e dignidade, reconhecem os mais altos valores e honestos propósitos com que aqui neste Senado. Altamente desvencedores e particularmente sensibilizadoras são as palavras dos meus ilustres conterrâneos, Senador Alô Guimarães e Senador Gaspar Velloso. Como bem sabe o Senado, temos debatido, calorosamente, assuntos relativos ao Paraná, mas sempre num alto nível de educação política. Apesar dos apaixonados debates, jamais tivemos estremecidas as nossas relações pessoais e unidos sempre estivemos na defesa dos interesses paranaenses. Foi companheiro de Gaspar Velloso no Governo do Sr. Manoel Ribas, quando interventor e, posteriormente, governador do Estado do Paraná. Apreciei sempre o seu caráter, e quando nesta tribuna discutimos nos debates, sempre lhe fiz a justiça de reconhecê-lo um homem de bem e honesto um parlamentar de vida absolutamente limpa.

Reconheço as altas qualidades do nobre Senador Alô Guimarães, expoente da sociedade e da cultura paranaenses que tem sabido honrar o nosso Estado com o brilho da sua inteligência e a firmeza do seu caráter.

Como disse, Sr. Presidente, vim à tribuna não para me despedir, mas para agradecer aos nobres Senadores, sem destacar nenhum nome, porque a todos os considero meus amigos e de todos sou amigo.

Felizmente, não tenho, nesta Casa, nenhum inimigo. Nem mesmo uma simples malquerença deixo no Senado Federal, pois que nos longos oito anos de mandato sempre tive a ventura de desfrutar da consideração e da amizade de meus pares e de todos quantos aqui trabalham, muito especialmente dos homens da imprensa e rádio e funcionários da Casa.

O Sr. Freitas Cavalcanti — Senador Othon Mader, permite V. Ex. um aparte?

O SR. OTHON MADER — Com muito prazer.

O Sr. Freitas Cavalcanti — Estou chegando ao recinto no momento em que V. Ex. profere palavras de despedida, depois de atuação das mais fecundas e das mais brilhantes como membro da representação do seu Estado no Senado da República. Em meu nome e no da nossa Bancada, ao exprimir e renovar a nossa confiança no grande e eminente companheiro, manifesto a esperança de que amanhã, como representante do Paraná na Câmara dos Deputados, continue V. Ex. a luminosa trajetória que marcou o exercício do seu mandato, que se caracterizou não só pelo profundo conhecimento dos problemas brasileiros como pela mais viva e forte pertinácia. São as palavras que cumpre proferir, em nome dos seus companheiros da União Democrática Nacional no Senado Federal.

O SR. OTHON MADER — Muito agradeço a V. Ex., Senador Freitas Cavalcanti, tão generosas palavras a meu respeito.

O Sr. Novas Filho — Desejaria dar-lhe um aparte, Senador Othon Mader.

O SR. OTHON MADER — Com muito prazer o recebo.

O Sr. Novas Filho — Quero também exprimir, em meu nome e no do Partido Libertador, as nossas homenagens a V. Ex., que não deixará o Congresso mais apenas mudará de Casa Parlamentar. O nobre colega nada tem que agradecer; nós, os que aqui ficamos, é que lhe somos gratos pela sua atuação, pela sua vigilância patriótica, pela sua combatividade, pela maneira como sempre acompanhou os trabalhos do Senado, pela alta dignidade que conferiu ao seu mandato e pela nobreza com que representou o Estado do Paraná. Esta é uma hora, digamos, saudosa, porque nos despedimos de companheiros eminentes, de brasileiros da estatura moral de V. Ex., Senador Othon Mader, do Senador Júlio Leite, do Senador Kerginaldo Cavalcanti, do Senador Domingos Velasco, do Senador Ezequias da Rocha, do Senador Alencastro Guimarães e tantos outros; do nosso ilustre Presidente, Senador Apolônio Sales, sobre quem o meu pronunciamento é suspenso, de vez que se trata de um coestaduanos, de um velho e querido amigo, que durante duas Legislaturas dirigiu com tanta proficiência os trabalhos desta Casa; do Senador Onofre Gomes, digno representante do Ceará que, em várias ocasiões, debateu diferentes assuntos da tribuna do Senado, inclusive problemas monetários, com grande autoridade e erudição, no alto desejo de servir ao seu Estado e ao País, ao qual sempre honrou, quer na vida militar, quer na civil. Pode V. Ex. estar absolutamente tranquilo de que deixa nesta Casa inolvidáveis recordações e de lá saem homenagens de nossa admiração e respeito.

O Sr. Lima Teixeira — Permite o nobre orador um aparte?

O SR. OTHON MADER — Com todo o prazer.

O Sr. Lima Teixeira — Em meu nome e no da Bancada do Partido Trabalhista Brasileiro, associo-me às provas da apreço que o Senado dá a V. Ex. nesta hora. Em verdade, durante o período em que acompanhei a vida parlamentar do nobre colega, testemunhei o cuidado que sempre dispensou aos assuntos agrícolas e aos problemas financeiros, invariavelmente com o propósito de servir aos altos interesses nacionais. V. Ex. não deixa o Congresso; apenas troca de Câmara, e a experiência parlamentar que leva para a outra Casa do Legislativo muito contribuirá para maior entendimento e entrosamento da Câmara dos Deputados com o Senado Federal. Em meu nome e da Bancada do Partido Trabalhista Brasileiro — repito — deixo consignada a nossa solidariedade a V. Ex., que é, sem dúvida, também de toda a Casa.

O SR. OTHON MADER — Sr. Presidente, sou profundamente reconhecido e sensibilizado agradeço as palavras generosas e amigas proferidas pelos nobres colegas Senador Novas Filho e Senador Lima Teixeira, ambos, com sua bondade, exaltando a minha modesta e discreta atuação no Senado. (Não apoiados).

Eis a razão pela qual, Sr. Presidente, quem deixa o Senado o faz com muita saudade. Saudade de um tempo que não voltará mais; saudade da companhia agradável e das amizades tão boas que aqui desfrutamos, de colegas que tanto estimamos; saudade dos jornalistas e radialistas que, acompanhando a nossa atuação, foram sempre benevolentes com os nossos pronunciamentos e nossas opiniões, mesmo quando deles divergimos; saudade, enfim, dos funcionários desta Casa, sem distinção, desde os mais categorizados, diretores e chefes de serviço, até os mais modestos continuos e serventes, todos solícitos e atenciosos, no propósito de bem servir aos Senadores, dando-lhes o melhor da sua colaboração.

O Sr. Vivaldo Lima — Permite V. Ex. um aparte?

O SR. OTHON MADER — Com prazer.

O Sr. Vivaldo Lima — V. Ex. fala como quem se despede, de modo definitivo, do Senado Federal. Sabemos, no entanto, que seu Estado natal solicitou novamente seus ótimos e valiosos serviços, desta vez na outra Casa do Congresso. Assim, na oportunidade das sessões conjuntas, prosseguirá o nosso convívio, que ora recordamos com grande prazer. V. Ex. está pronunciando, apenas, palavras de agradecimento, que não podemos aceitar, pois o Senado é que deve congratular-se por haver contado nestes oito anos, com uma figura da estrutura moral de V. Ex. E de todos conhecida sua disposição de tratar, nesta Casa, de projetos de alto interesse para o País. Certa vez até alcunhei V. Ex. de rôlo compressor, de "Carterpillar", pois a presença de V. Ex. no Senado era necessária à fiscalização das proposições submetidas a este Plenário. Muitas vezes solicitei-me interferir quanto a projetos em andamento, em que V. Ex. era Relator. Eu, geralmente, declarava aos interessados que nada poderia fazer, por conhecer seu espírito de inflexibilidade. Não seria, portanto, com a amizade que conseguiria pareceres concordes. Essa atitude só pode envolver ao próprio Senado, uma figura do caráter de V. Ex., com o alto qualite em que foi formado, quando entre nós, ininterruptamente, durante oito

anos, constituiu a assídua vigilância. O nobre colega, na sua modestia, excede-se, considerando sua despedida do Senado quase definitiva. Se os vaticínios não falharem, o Estado natal de V. Exa., dentro de quatro anos, talvez lhe diga: "Deputado Othon Mader, preciso dos seus serviços novamente no Senado da República."

O SR. OTHON MADER — Sr. Presidente, muito grato fico às palavras tão bondosas e comovedoras que acaba de pronunciar o nobre colega e prezado amigo, Senador Vivaldo Lima, analisando generosamente minha atuação nesta Casa, de maneira tão e honrosa para mim.

O Sr. Jorge Maynard — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. OTHON MADER — Com muito prazer.

O Sr. Jorge Maynard — Quando assumi a cadeira de Senador, em substituição ao saudoso amigo, Senador Maynard Gomes, um colega de turma de V. Exa., também meu colega e amigo de muitos anos, referindo-se a V. Exa., disse-me que eu iria encontrar no Senado um homem de bem. Tive, realmente, essa satisfação e a confirmação do alto conceito em que V. Exa. era tido por essa pessoa.

O SR. OTHON MADER — Agradeço as palavras que acaba de proferir o eminente colega Senador Jorge Maynard, que lembra a opinião, de antigo colega a meu respeito.

Sr. Presidente, realmente, sou o mesmo homem, de cujo caráter aqueles que me conheceram nos tempos idos de estudante da Escola Politécnica do Rio de Janeiro podiam formar uma opinião. Graças a Deus, até hoje pude conservar a mesma firmeza de espírito e o mesmo caráter, forjado nos bancos acadêmicos e que o nobre Senador Jorge Maynard faz lembrar com tanta benevolência.

O Sr. Fernandes Távora — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. OTHON MADER — Com muito prazer.

O Sr. Fernandes Távora — Entre as homenagens que estão sendo prestadas a V. Exa. neste momento, nenhuma certamente lhe há de ter tocado mais o sentimento do que a dos seus colegas de bancada do Estado do Paraná.

O SR. OTHON MADER — Exatamente.

O Sr. Fernandes Távora — Na realidade, meu ilustre colega, trata-se de homens de credos diferentes, com as quais V. Exa. aqui terçou armas em diversas oportunidades, mas sempre com cavalheirismo e dignidade, atento à verdade das coisas. Por isso, no momento em que V. Exa. se retira desta Casa com o conceito já firmado e com o respeito de todos os seus companheiros, é justo que o Senado manifeste a sua saudade e faça os melhores votos para que, no novo encargo que lhe foi cometido pelos seus conterrâneos, continue o nobre colega a mesma luta em prol do Estado do Paraná, em prol do Brasil. V. Exa. sai daqui, naturalmente, com a certeza de haver cumprido plenamente o mandato que lhe foi conferido. Estou seguro de que na Câmara dos Deputados, para onde vai, agirá da mesma forma. Por nossa vez, sentimo-nos ainda satisfeitos porque, em face da sua dignidade e patriotismo, continuaremos a prestar-lhe a mesma homenagem e respeitá-lo de acordo com o seu merecimento.

O SR. OTHON MADER — Sr. Presidente, sou profundamente grato ao eminente e querido amigo, Sena-

dor Fernandes Távora, que, na sua generosidade, exagera conceitos sobre a minha pessoa.

O Sr. Fernandes Távora — Faço apenas justiça.

O SR. OTHON MADER — Obrigado a V. Exa., a quem devo muito do apoio e do êxito dos meus pronunciamentos no Senado, porque V. Exa. ilustrava e honrava meus discursos com os seus apêndices sempre oportunos e esclarecedores.

O Sr. Francisco Gallotti — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. OTHON MADER — Com muito prazer.

O Sr. Francisco Gallotti — Pediria a V. Exa., se possível, neste instante, ao ano de 1914, quando, juntos, começamos a cursar a gloriosa escola Politécnica do Rio de Janeiro, do celebre Largo de São Francisco. Aquela época jovem, a vida para nós era toda risos, alegria, esperança; lutávamos ano após ano, para, um dia, de lá sairmos engenheiros civis da nossa Pátria. Depois de formados, separamo-nos, porém, apenas fisicamente, porque dentro daquela turma de alunos, um grupo permaneceu unido. V. Exa. sabe que, decorridos quatro decênios, jamais nos escapou um dia 8 de janeiro. Estivéssemos onde estivessemos, sempre lembrava que, nessa data, o nosso Mader, da Politécnica, completava mais um ano e lhe mandava o meu abraço por telegrama. A vida continuou até que, um dia, aqui nos encontramos como representantes do povo no Senado Federal — V. Exa. pelo grande Estado do Paraná, e eu pelo da Santa Catarina. Nesta Casa, reencontrei o antigo colega dos bancos acadêmicos, aquele aluno que "queimava pestanas" nos livros, pois foi V. Exa. um dos primeiros de nossa turma, o que, na ocasião, não me causava inveja, por ser meu lema um pouco diferente. Eu queria levar a vida do estudante alegre, e V. Exa. a do mais estudioso. Aqui nos encontramos, Senador Othon Mader, e pude ver que a União Democrática Nacional do Estado do Paraná fora muito feliz, escolhendo um ilustre filho para representá-la na mais alta Câmara do País. Embora filiados eu e V. Exa., a Partidos diferentes, muitas vezes, com pontos de vista opostos, o Senado sempre compreendeu a intenção de V. Exa. de ser excelente legislador. E não deixará de o ser, porque continuará a vida parlamentar na Câmara dos Deputados. Pode o ilustre colega deixar este cenáculo, certo de que foi merecedor da consideração e respeito de todos os seus pares. Acredito que, na Câmara Federal, como grande parlamentar que é, continuará sendo defensor dos altos interesses do País. Felicito-me por ter sido colega de V. Exa. na Escola Politécnica, assim como por havê-lo encontrado nesta Casa, onde pude, mais uma vez, comprovar o alto caráter e dignidade de V. Exa.

O Sr. João Villasbôas — Muito bem!

O Sr. Cunha Mello — Permite o nobre orador um aparte?

O SR. OTHON MADER — Com prazer.

O Sr. Cunha Mello — Deixei a Presidência, onde substituí o nobre Senador Apolônio Salles, para, na hora em que V. Exa. termina seu mandato no Senado, testemunhar-lhe meu voto apêndice. V. Exa. já o disse muito em o nobre Senador Francisco Gallotti, não se retira da vida pública, muito menos do parlamento; deixa de ser Senador para exercer mandato igual, que é o de Deputado pelo seu Estado. De V. Exa. fica-nos a impressão de ser um homem de grande tempera; lutou sempre com altivez e

autoridade moral. Receba, pois, V. Exa., na hora em que se afasta do Senado, esta prova do alto apreço de seu colega.

O SR. OTHON MADER — Sr. Presidente, são-me profundamente comovedoras as palavras que acabam de pronunciar os nobres colegas Senadores Francisco Gallotti e Cunha Mello e a ambos eu agradeço do íntimo do coração. Francisco Gallotti evoca período já longínquo da nossa vida. Vindo do Estado do Paraná, eu me apresentava para o exame de admissão na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, onde encontrei Francisco Gallotti, um jovem catarinense todo vestido de preto porque lhe falecera o pai pouco tempo antes. Imediatamente entre nós estabeleceu-se uma corrente de simpatia. Desde então nos tornamos amigos e nunca mais nos separamos. Ele, sempre generoso e afetivo, em cada data do meu aniversário expediu um telegrama, um cartão ou uma carta de felicitações. Nesses quarenta anos de convívio, não faltou uma só vez; quarenta vezes recebi as mensagens de Francisco Gallotti, velho colega da Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Sr. Exa. acaba de recordar aquelas vezes passadas, o que bem demonstra seus sentimentos elevados e prova que os seus elogios brotam do seu coração, da sua amizade, são fruto da velha camaradagem de tantos anos. Agradeço, assim, sensibilizado as palavras benevolentes que acaba de dirigir-me o nobre representante catarinense.

Outra homenagem que me desvanece é a do nobre Senador Cunha Mello; deixando a cadeira da Presidência desta Casa, S. Exa. veio à tribuna dar o testemunho de que seu antigo colega no Senado Federal, agiu sempre com correção e dignidade. É o que de melhor poderia eu almejar, em toda a minha vida pública e parlamentar.

Não há, Sr. Presidente, recompensa maior para o homem público, para o político, do que ouvir conceitos tão magnânimos e tão cordial julgamento da parte de seus companheiros de labuta nesta Casa do Congresso.

O Sr. Mourão Vieira — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. OTHON MADER — Com muito prazer.

O Sr. Mourão Vieira — Louvo em V. Exa. a tenacidade, a pugnacidade e o espírito público. Companheiro de V. Exa. na Comissão de Finanças, algumas vezes em campos opostos e defendendo pontos de vista antagônicos, pude observar que em todas as pugnas V. Exa. colocava acima de tudo o bem público e os interesses da Nação. Louvo, também, o grande Estado do Paraná, que deu ao nobre colega uma cadeira na outra Casa do Congresso, a fim de que possa continuar a defender os altos interesses nacionais. Com o espírito vibrante de V. Exa., o Paraná terá sempre uma voz eloquente a batalhar pelas suas reivindicações. Formo, assim, ao lado das que louvem em V. Exa. o parlamentar íntegro, trabalhador e, sobretudo, o homem de bem a serviço da Pátria.

O SR. OTHON MADER — Agradeço, Senador Mourão Vieira, suas palavras bondosas, que muito me honram. Acostumei-me também a ver em V. Exa. um batalhador incansável, daqueles que agem imbuídos do espírito público e da vontade de bem servir ao País, e à causa comum da nacionalidade.

Não poderia, nesta hora, deixar o Senado sem expressamente consignar minha profunda gratidão a todos os meus colegas, pelo trato que me dis-

pensaram e pelo conceito em que me têm. Também não quero deixar de demonstrar meu reconhecimento aos representantes da Imprensa — escrita e falada — pela maneta com que sempre se referiram a mim. A todos nossos colaboradores no Senado devo grande parte do êxito dos trabalhos que aqui realizei pela divulgação que deram aos meus modestos pareceres e despretensiosos discursos. A Imprensa e ao Rádio, faço questão de acentuar, devo muito dos bons resultados de meus trabalhos parlamentares.

Por fim, Sr. Presidente, meu muito obrigado ao funcionalismo desta Casa, pelas atenções e gentilezas com que sempre me distinguiram. Jamais precisei da colaboração auxílio de um funcionário desta Casa que não me fosse imediatamente dado.

A todos, portanto, aos homens como as mulheres, aos mais altos como aos mais humildes, os meus mais sinceros agradecimentos.

Na Câmara dos Deputados, onde passarei a trabalhar de amanhã em diante, todos, quer Senadores, quer jornalista ou funcionários, poderão contar com um amigo certo e dedicado, que tudo fará para corresponder às distinções que sempre mereceu nesta alta Casa do Parlamento. (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é vivamente abraçado).

DISCURSO PRONUNCIADO PELO SR. SENADOR FILINTO MÜLLER NA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 31 DE JANEIRO DE 1959 (14 HORAS), QUE SE REPUBLICA POR INCORREÇÕES.

O SR. FILINTO MÜLLER:

(Não foi revisto pelo orador) — Sr. Presidente, Srs. Senadores, venho à tribuna para cumprir, pela derradeira vez, minha missão de Líder.

Transmito inicialmente ao Senado a decisão de meu Partido, o Partido Social Democrático, já homologada pela Bancada da Maioria, e que teve o beneplácito do Sr. Presidente da República, indicando, acertadamente o eminente Senador Lameira Bittencourt, para Líder da Maioria desta Casa.

Anteontem, Sr. Presidente, reuniram-se conjuntamente o Diretório Nacional do Partido Social Democrático e a Bancada possedista do Senado, para proceder à escolha do Líder dessa Bancada. Tomada a decisão importante que acabo de anunciar, solicitei do eminente Presidente do meu Partido, meu amigo Senador Benedito Valadares, a incumbência de transmitir à Mesa e ao Senado indicação do nome do Senador Lameira Bittencourt.

Valho-me, a seguir, desta oportunidade Sr. Presidente, para manifestar aos Srs. Senadores, às Bancadas com assento nesta Casa, os meus sentimentos de profunda gratidão pela colaboração que de todos recebi no desempenho das funções de Líder da Maioria. Ao ensejo especialmente do encerramento de sessões legislativas, tenho acentuado a elevação em que transcorrem os trabalhos desta Casa.

Sempre agradeço aos componentes da Maioria o apoio, que nunca me faltou, para levar a bom termo a função de Líder.

Tenho agredido, também, a maneira por que se vem conduzindo as Bancas da Oposição, respeitando nos pontos de vista nos debates aqui travados mesmo quando combatem acaloradamente esses nossos pontos de vista.

O Senado, para honra nossa, nunca foi uma Casa de monólogos. Por vezes há aqui diálogos acalorados, mas, graças a Deus, sempre se desenvolvem em nível alto, sobretudo do mais absoluto respeito às opiniões uns dos outros.

O Sr. Juracy Magalhães — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. FILINTO MULLER — Com muito prazer.

O Sr. Juracy Magalhães — Adversário político de V. Exa., e havendo por viles travado debate vivo, já que me situo em campo oposto a aquele que V. Exa. brilhantemente defende desejo testemunhar meu apreço pela maneira admirável com que desempenhou as funções de Líder da Maioria. Meu pronunciamento, no momento, e apenas pessoal, de seu velho amigo e admirador, mas de toda a Bancada Udenista desta Casa. Sempre conhecemos em V. Exa. um corajoso e leal adversário, e um patriota entusiasta, que orgulha a todos nós de pertencer à Casa que V. Exa. tanto honra.

O SR. FILINTO MULLER — Agradeço o pensamento a manifestação do eminente Senador Juracy Magalhães, o que muito me honra, porque parte de um homem que é, sem favor, uma das expressões mais altas de homem público do Brasil;

O Sr. Francisco Gallotti — Muito bem.

O SR. FILINTO MULLER — ... e também porque reflete o pensamento de um grupo de Senadores que nada ficam a dever ao seu brilhante Líder no seu valor pessoal, na sua dedicação ao serviço da Pátria.

O Sr. Mourão Vieira — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. FILINTO MULLER — Com muita satisfação.

O Sr. Mourão Vieira — Falo em nome do Partido Trabalhista Brasileiro, para reconhecer em V. Exa. um autêntico líder. Não sabemos o que mais admirar nas atitudes de V. Exa. — se a firmeza na condução dos seus liderados, se a habilidade com que conduz os nossos trabalhos. De qualquer forma, o Partido Trabalhista Brasileiro, aliado ao Partido Social Democrático, encontrou em V. Exa. um timoneiro em todos os momentos em que foi necessário dirigir a nau do Governo. A V. Exa., o Partido Trabalhista Brasileiro está agradecido e deseja que nas novas funções que vai exercer possa dar, como até aqui, a expressão do seu alto saber e, principalmente, da cordialidade com que tratou a todos nós do Governo e da própria Oposição.

O SR. FILINTO MULLER — Muito agradeço as generosas expressões do nobre Senador Mourão Vieira.

Sr. Presidente, no exercício das altas funções de Líder da Maioria não me foi necessário orientar as Bancadas. Já traziam, todas elas, rumo certo, traçado pelo próprio patriotismo.

Minha atuação foi mais a de coordenar no encaminhamento, no harmonizar os pontos de vista, defendidos, todos eles, com ardor e patriotismo; e isso só foi possível, graças à alta compreensão de que dão provas, constantemente, a cada passo, os eminentes membros desta Casa.

O Sr. Novaes Filho — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. FILINTO MULLER — Com todo o prazer.

O Sr. Novaes Filho — Em nome da bancada do Partido Libertador, desejo proclamar, nesta hora, que V. Exa., como Líder da Maioria, revelou sempre grandes qualidades de patriota, parlamentar e, sobretudo, de

bom e fidalgo companheiro. Daí porque todo o Senado recebeu, com a maior confiança, a indicação de seu nome, pelo PSD, para a Vice-Presidência, na certeza de que, na direção dos trabalhos desta Casa, terá ensejo de granjear, os aplausos e o respeito de seus Pares, como o souber fazer a difícil tarefa de Líder da Maioria.

O SR. FILINTO MULLER — Muito grato, nobre Senador Novaes Filho, as generosas expressões de V. Exa.

O Sr. Neves da Rocha — Dá Vossa Exa. licença para um aparte?

O SR. FILINTO MULLER — Com o máximo prazer.

O Sr. Neves da Rocha — Eminente Senador, já o Partido Trabalhista Brasileiro, ao qual pertencio, e a União Democrática Nacional — esta através da palavra sempre brilhante do nobre Senador Juracy Magalhães — manifestaram a V. Exa. a expressão do seu reconhecimento e admiração. Raíno em meu nome pessoal, confesso não ter palavras para exprimir a consideração e a estima que voto a V. Exa., não de agora, mas desde os primeiros instantes em que, nesta Casa, travamos relações. Há dias, quando proferi meu discurso de despedida, tive a satisfação de ouvir generosas referências dos ilustres Pares; tive, então, oportunidade de reatuar que aqui deixava grande parte de meu coração. Agora, sinto a saudade aumentar à proporção que diminuem os minutos do agradável convívio com meus companheiros. Sabe-se de que V. Exa. foi indicado para Vice-Presidente do Senado formulando ardentes votos pela sua felicidade pessoal. Lá no Norte, para onde vai este humilde colega de Vossa Exa., se sentirá honrado se continuar a fazer jus à estima de uma personalidade ilustre como a do orador.

O SR. FILINTO MULLER — Muito honrado com seu aparte, nobre Senador Neves da Rocha. As palavras de V. Exa. tocam profundamente meu coração, porque partem de um dos meus amigos mais afetuosos e eficientes colaboradores nos trabalhos da Maioria.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. FILINTO MULLER — Com muito prazer.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — Nobre Senador Filinto Müller, ainda há pouco usou da palavra, porém, minha emoção foi tão intensa que não pude prosseguir no meu discurso. Não tive oportunidade de me dirigir aos eminentes Colegas, aos funcionários, aos jornalistas, a quantos durante esses oito anos fui, de certo modo, companheiro nos passos, nas atitudes, nas experiências e nos ensinamentos. Desejaria, se as emoções não tivessem sido superiores a mim mesmo dirigir aos Líderes dos Partidos nesta Casa a expressão do meu reconhecimento e do meu maior respeito pela atitude que sempre mantiveram, honrando a inteligência e a dignidade do povo brasileiro, sobretudo a V. Exa. Líder da Maioria, portanto meu Líder, era meu intuito manifestar-lhe o profundo reconhecimento pela sua solidariedade pela inteligência viva com que conduziu sempre os debates pela segurança com que os norteou, desviando asperidades insólitas que poderiam transformar-se em motivos de desgosto profundo, de caráter pessoal. Queria levar ainda o alto espírito democrático com que se houve, recusando contemporizar, dentro do possível, sem o sacrifício de princípios que era necessário. Não onde fazia o ambiente político nem mesmo ao nobre Senador Othon Nader quando da sua oração de despedida tão po-

tilhada de apertes, pude fazer referência. Silenciosos, por entender que, sendo dos que saíam, aos que ficavam, era a tarefa reservada. Não foi, portanto, desapreço de minha parte. Ao contrário manifestação íntima de profundo respeito por um colega que aqui teve atuação excepcional na defesa de suas convicções. A V. Exa. nobre Senador Filinto Müller, formulo para que continue norteando o Senado da República com a coragem, decisão e bravura que caracterizaram sempre a atuação de Vossa Exa. Posso afirmar que dentro desta Casa sem inimizades. Permita o nobre colega, desculpendo-me pelo tempo tomado para este aparte que não pude emitir senão agora, deixar consignadas minhas despedidas e saudades aos funcionários em geral e aos ilustres Colegas.

O SR. FILINTO MULLER — Agradeço o aparte com que me honrou o eminente colega, velho amigo Senador Kerginaldo Cavalcanti, a respeito de cuja atuação ainda há pouco tive oportunidade de dar meu modesto depoimento.

O Sr. Mem de Sá — Permite Vossa Exa. um aparte?

O SR. FILINTO MULLER — Com muito prazer.

O Sr. Mem de Sá — Considero desnecessário dizer mais do que já foi dito tanto e tão bem, principalmente pelo meu eminente Líder. Quero afirmar, apenas, que entendo bem sido V. Exa., nesses dois anos e meio que aqui estou, um Senador, um Colega e um Líder exemplar. No meu entender, o Governo deve mais a V. Exa. do que a toda uma legião de adeptos e correligionários, tanto a atuação de V. Exa. tem feito em seu favor. Vim para esta Casa armado de prevenções contra V. Exa. Nesses dois anos e meio, entretanto, seu convívio e sua maneira de proceder não só desarmaram essas prevenções, como me tornaram seu admirador e amigo sincero.

O SR. FILINTO MULLER — Muito obrigado ao nobre Senador Mem de Sá pelo conceito altamente honroso que emitiu. Espero poder, nos anos que me restam de vida, continuar a proceder da mesma maneira, para fazer jus a prêmio tão honroso, de homem de bem e tão rigoroso como V. Exa.

O Sr. Jorge Maynard — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. FILINTO MULLER — Pois não.

O Sr. Jorge Maynard o nobre Líder Kerginaldo Cavalcanti já falou em nome do Partido Social Progressista, componente da Maioria desta Casa. Desejo agora exprimir a V. Exa. meu sentimento, congratulando-me com o nobre Líder da Maioria pela maneira elevada, correta e leal com que sempre exerceu a liderança nesta Casa.

O SR. FILINTO MULLER — Muito grato ao nobre Senador Jorge Maynard pelo seu aparte, que muito me honra.

O Sr. Lima Teixeira — Permite um Exa. um aparte?

O SR. FILINTO MULLER — Pois não.

O Sr. Lima Teixeira — Não sou conduzido, neste instante, pelo sentimento de amizade que me liga a V. Exa., senão por um profundo sentimento de justiça.

Tendo V. Exa., durante período longo, liderado a Maioria desta Casa, soube se conduzir de tal maneira que, em verdade, foi um perfeito coordenador daqueles que apoiam a política governamental. Nos embates mais riosos com a Oposição, nunca perdeu a serenidade, procurando sempre so-

luções mais justas e harmoniosas para os problemas difíceis, os quais cabia à liderança contornar, a fim de atender aos altos objetivos da Pátria. No instante em que V. Exa. deixa a liderança da Maioria, é justo, pois, ressaltar os traços marcantes de sua personalidade. O Senado — estou convencido — sufragará, pela sua totalidade, o nome de V. Exa. para a sua Vice-Presidência, e, nesse alto posto, o nobre colega há de conduzir-se com a mesma serenidade, equilíbrio e compostura. Creio, também, pela experiência que temos tido, que o sucessor de V. Exa. na liderança da Maioria, o nobre Senador Lameira Bittencourt, saberá conduzir-nos com mesmo bom senso e compreensão.

O SR. FILINTO MULLER — Muito agradeço ao nobre Senador Lima Teixeira que é sem favor uma das mais altas figuras do Senado Federal, pelas expressões generosas com que me honra.

Sr. Presidente, desejo encerrar a parte de agradecimentos do meu discurso tornando-se extensivos a todos os Srs. Senadores da República e, também ao funcionalismo da Casa, especialmente aqueles que mais de perto colaboraram comigo e cooperaram, valiosamente para o bom desempenho de minhas funções.

Agradeço, ainda à imprensa, falada e escrita, acreditada no Senado, que em muitas oportunidades, com críticas sempre honestas e elevadas, colaborou para que fossem encaminhados, no bom sentido, nossos trabalhos.

O Sr. Fernandes Távora — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. FILINTO MULLER — Com o maior prazer.

O Sr. Fernandes Távora — Ouvi V. Exa. afirmar que, ao assumir a liderança, não sentiu dificuldade porque encontrou uma orientação patriótica que tudo me facilitou. Permita-me, entretanto, uma observação: a facilidade que afirma ter encontrado existia, dizíamos, potencialmente. Esperava por líder que conseguisse transmitir, com diplomacia, seu pensamento aos liderados. Jamais V. Exa. procurou impor seu pensamento; jamais pretendeu fazer prevalecer sua opinião; ao contrário, consultou sempre cada um de seus companheiros sobre tudo o que desejava obter e que, afinal, acabou conseguindo. Eis a síntese de sua vitória na liderança. A meu ver, não foi outra coisa senão a consequência de verdadeiro sentido de diplomacia que V. Exa. possui e que, espero, seja também aplicado na Presidência do Senado, à qual, em breve, V. Exa. ascenderá. Esta a observação de um velho político, que manifesta seu prazer pela vitória da diplomacia, da dignidade e da educação.

O Sr. Francisco Gallotti — Muito bem!

O SR. FILINTO MULLER — Muito obrigado. As expressões do nobre Senador Fernandes Távora, eu as guardarei, fundamente, em meu coração.

Tenho acompanhado a atuação do eminente representante do Ceará nesta Casa. Muitas vezes confesso-o, quando me sentia esgotado pelo excesso de trabalho, lançava os olhos para sua cabeça branca, sempre presente como que a nos dar magnífico exemplo de dedicação e de patriotismo sentindo-me então reconfortado, revigorado.

O Sr. Fernandes Távora — Obrigada a V. Exa.

O Sr. Othon Nader — O nobre orador permite um aparte?

O SR. FILINTO MULLER — Com grande prazer.

O Sr. Othon Mäder — Desejo, renovar meus agradecimentos pelas palavras que V. Exª proferiu quando eu expressava meu reconhecimento ao Senado e me despedia dos ilustres companheiros para ingressar, ginannã, na Câmara dos Deputados.

Afirmo-lhe que têm, em mim, um amigo e admirador. Durante todo o tempo em que exerci o mandato de Senador recebi de V. Exª as maiores provas de deferência e consideração. Muitas e muitas vezes foi V. Exª comunicar-me, sem necessidade alguma, o seu ponto de vista a maneira pela qual iria encaminhar determinados projetos, como seriam votadas outras proposições da Câmara dos Deputados, dando assim prova de sua alta consideração para comigo. Sou grato a V. Exª pela deferência que me dispensou durante todo esse tempo no Senado, e creia que com profundo pesar não estarei aqui amanhã para dar meu voto a V. Exª para a Vice-Presidência desta Casa.

O SR. FILINTO MÜLLER — Sou muito grato pelo aparte de V. Exª.

O Sr. Daniel Krieger — Permite o nobre orador um aparte?

O SR. FILINTO MÜLLER — Com todo o prazer.

O Sr. Daniel Krieger — O pensamento do meu Partido a respeito de V. Exª, já o expressou o eminente Senador Juracy Magalhães. Desejo, entretanto, dar-lhe meu agradecimento de riograndense, porque V. Exª sempre teve grande compreensão para com os problemas de meu Estado e sempre me auxiliou para que eu pudesse, defendendo os interesses do Rio Grande do Sul dar cumprimento ao meu mandato nesta Casa.

O SR. FILINTO MÜLLER — Muito obrigado, Senador Daniel Krieger, pelas palavras de V. Exª que constituem para mim grande estímulo e recompensa nas minhas lutas na vida pública.

Sr. Presidente, ao encerrar esta parte de minha oração desejo transmitir ao meu brilhante sucessor o eminente Senador Lamira Bittencourt, um conselho que recebi no dia em que me investi nas funções de Líder da Maioria.

Lembra-se o Senado de que a indicação fôra feita quando se iniciava o Governo do Sr. Juscelino Kubitschek, depois de uma das lutas mais árduas da nossa Democracia. Foi escolhido para representar, nesta Casa, o pensamento de um Governo que se investia quando as paixões ainda não haviam amainado, esperando-se que nas Casas do Parlamento surgissem os mais violentos entrecios entre as correntes em que se havia dividido a opinião pública do País e os Srs. Parlamentares.

Naquela ocasião, ouvi de uma das figuras mais altas desta Casa, de

um verdadeiro amigo que muito prezo e admiro, um conselho singelo. Diz-me então o nobre Senador Daniel Krieger: "A Maioria deve ser tolerante e compreensiva. Procure conduzir os trabalhos das bancadas da Maioria dentro da tolerância e da compreensão. Esse é o caminho certo que o há-de conduzir a bom êxito".

Sr. Presidente, em várias oportunidades tenho feito referência a esse conselho. Transmito-o ao meu substituto. Peco ao nobre Senador Lamira Bittencourt que siga essa trilha porque é o caminho certo. Revelo hoje o nome do autor desse conselho mais como homenagem minha a esse ilustre brasileiro.

Sr. Presidente, não quero deixar a tribuna, nesta minha derradeira atuação de Líder da Maioria, sem pronunciar também em nome da Maioria, uma palavra de despedida aos Senadores que terminam o seu mandato, aos que retornam às atividades comuns, de todos os dias aos que vão para seus Estados mas que levam na consciência a certeza de haverem bem cumprido com seu dever no Senado da República.

Não citarei os nomes desses eminentes colegas por desnecessário. Estão todos eles gravados profundamente em nossos corações pela amizade.

Constam dos Anais que sempre procuraram, sem exceção dar o melhor de si no cumprimento de seus mandatos, representando com honra e dignidade seus Estados.

Esses nobres Colegas, cujo mandato se encerra em virtude da confiança democrática, deixam, em todos nós saudade e admiração. Saem desta Casa com a consciência tranqüila. Souberam cumprir seu dever, souberam servir aos seus Estados e ao Brasil com dignidade e patriotismo.

A todos, em nome da Maioria, o nosso profundo abraço (*Muito bem! Muito bem! Palmas. O orador é vivamente cumprimentado*).

APARTE DO SENHOR SENADOR FREITAS CAVALCANTI NO DISCURSO DO SENHOR SENADOR NOVAES FILHO PROFERIDO NO DIA 31 DE JANEIRO DE 1959 NA SESSÃO DAS 14 HORAS, QUE SE REPUBLICA, POR INCORREÇÕES.

O SR. FREITAS CAVALCANTI:

Com o desaparecimento do Deputado Josef Sprinzack, Presidente da Knesset, perde o Estado de Israel um verdadeiro líder do seu povo. Figura realmente singular, de grande cultura e erudição, Josef Sprinzack dedicou toda sua atividade política a serviço da causa de Israel. Há de recordar o eminente Senador Novaes Filho as magníficas palavras por ele

proferidas na noite de despedida à Delegação Brasileira, quando, como Presidente da Knesset, comparecia ao banquete oferecido aos representantes do Congresso Nacional. Sua linguagem, toda ela impregnada do espírito e da filosofia do seu povo, por vezes adquirindo fascínio tom poético e grande profundidade, revelava, com a extraordinária emoção com que falou aos brasileiros, a admiração à nossa gente, à nossa História e à nossa cultura. Associe-me sinceramente às homenagens que V. Exª presta, no momento, ao grande líder desaparecido.

SENADO FEDERAL

PORTARIA Nº 1, DE 1959

O Vice-Presidente do Senado Federal, no uso de suas atribuições resolve:

Desligar de seu Gabinete e elogiar pela dedicação e competência com que se houve no exercício de suas funções de Secretário Particular, o Redator, PL-6, desta Secretaria, José Benício Tavares da Cunha Mello, determinando que os termos da presente portaria sejam transcritos em seus assentamentos individuais.

Secretaria do Senado Federal, em 29 de janeiro de 1959 — *Apolônio Salles*, Vice-Presidente do Senado.

PORTARIA Nº 2

O Vice-Presidente do Senado Federal, no uso de suas atribuições, resolve:

Elogiar pela dedicação e competência com que se houve no exercício de suas funções de Auxiliar de Gabinete, o Oficial Legislativo, classe N, desta Secretaria, Ana Augusta Dias da Cunha Amazonas, determinando que os termos da presente portaria sejam transcritos em seus assentamentos individuais.

Secretaria do Senado Federal, em 29 de janeiro de 1959 — *Apolônio Salles*, Vice-Presidente do Senado.

PORTARIA Nº 3 DE 1959

O Vice-Presidente do Senado Federal, no uso de suas atribuições, resolve:

Elogiar pela dedicação e competência com que se houve no exercício de suas funções de Auxiliar de Gabinete, o Oficial Legislativo PL-6 desta Secretaria, Edith Balassini, determinando que os termos da presente portaria sejam transcritos em seus assentamentos individuais.

Secretaria do Senado Federal, em 29 de janeiro de 1959 — *Apolônio Salles*, Vice-Presidente do Senado.

PORTARIA Nº 4, DE 1959

O Vice-Presidente do Senado Federal, no uso de suas atribuições, resolve:

Elogiar o Senhor Pedro Paulo Christofaro, que no exercício das funções de seu Oficial de Gabinete, se houve com dedicação, competência, extremada discreção, revelando-se funcionário de excepcionais qualidades.

Secretaria do Senado Federal, em 29 de janeiro de 1959. — *Apolônio Salles*, Vice-Presidente do Senado.

PORTARIA Nº 6, DE 1959

O Vice-Presidente do Senado Federal, de conformidade com o disposto na Resolução nº 3, de 1958, resolve designar para seu Gabinete os seguintes funcionários:

Para Secretária Particular:

Maria Luiza Müller de Almeida — Oficial Legislativo, classe "L";

Para Oficial de Gabinete:

Antonio Pinto Fanaia — Servidor do Departamento Federal de Segurança Pública;

Para Auxiliars de Gabinete:

Edith Balassini — Oficial Legislativo, padrão PL-6; e Onilda Rodrigues de Melo Souza — Auxiliar Legislativo, classe "K".

Secretaria do Senado Federal, em 2 de fevereiro de 1959. — Senador Filinto Müller — Vice-Presidente do Senado Federal.

PORTARIA Nº 1, DE 1º DE

FEVEREIRO DE 1959

O Diretor Geral da Secretaria do Senado Federal, no uso das atribuições que lhe confere o Regulamento, resolve:

I) Conceder férias aos funcionários, por 30 dias, a partir de 12 de fevereiro do corrente ano;

II) Exetuar-se do disposto no item anterior;

a) os funcionários que servem nos Gabinetes e na Secretaria da Presidência, os quais terão expediente e férias a juízo dos respectivos titulares.

b) os funcionários designados por esta Diretoria Geral para funções, serviços ou encargos considerados indispensáveis ou insuscetíveis de interrupção.

c) os funcionários da Portaria que o Porteiro Geral julgar necessários aos seus serviços.

IV) Os funcionários que se afastarem, para o interior do País, em gozo de férias, deverão deixar os respectivos endereços na Diretoria do Pessoal, a fim de serem convocados em caso de necessidade.

Secretaria do Senado Federal, em 1º de fevereiro de 1959. — *Luiz Nabuco* — Diretor Geral.

PREÇO DO NÚMERO DE HOJE: CR\$ 0,40